

CAPÍTULO 10

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA APRENDIZAGEM INFANTIL: 0 AOS 5 ANOS

Andreza Ariane Alves de Oliveira

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)

Juliana Iraci Gomes da Rocha Santos

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo discorrer sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem escolar das crianças no período da educação infantil, bem como debater sobre os direitos de aprendizagens, os quais são instituídos pelas legislações atuais, conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se que formam a base educacional para o pleno desenvolvimento das crianças, bem como, enfatizar sobre o processo da aprendizagem que conforme a pesquisa realiza constatou-se que ocorre de forma gradual e sequencial, necessitando de um ambiente a atividades intencionais que proporciona em avanços e a reorganização das estruturas cognitivas. Enfatizou-se ainda a necessidade e importância de garantir nesta etapa de ensino um ambiente lúdico com práticas de ensino que valorizem a ludicidade, visto que o lúdico tem extrema importância no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois é brincando que a criança vivencia diversas experiências e desafios de maneira espontânea e a partir dessas vivências constroem seus saberes, as brincadeiras por meio de jogos, músicas, dramatizações, experimentos, danças, e outras atividades de natureza lúdicas, levam as crianças a reorganizar as estruturas cognitivas e emocionais de forma prazerosa e assim espontaneamente construir sua aprendizagem com experiências de seu interesse e propícias a sua idade. O estudo realizou-se fundamentado em autores que debatem sobre a temática, tendo sido, portanto um estudo de natureza bibliográfica. Com o estudo foi possível perceber que as crianças possuem capacidades diversas para construir a aprendizagem, porém necessitam de um ensino planejado de modo que favoreça a evolução de suas capacidades nas áreas motoras, cognitivas e afetivas conforme ofertadas em situações que atendam os interesses da infância.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Desenvolvimento. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Primeira Infância, período que abrange desde o nascimento até os 5 anos e 11 meses de idade, é uma fase bastante decisiva no desenvolvimento do indivíduo, pois é durante esses primeiros anos que se dá o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos e o desenvolvimento das capacidades de aprendizado e das relações social e afetiva. Ao conquistar determinadas capacidades, a criança passa a apresentar alguns comportamentos que são esperados para determinada idade. Sendo assim o desenvolvimento infantil é um conjunto de aprendizados que torna a criança cada vez mais independente (Silva, 2022).

Diante disso, as teorias do desenvolvimento infantil muito contribuem para explicar como as crianças se desenvolvem. No âmbito do desenvolvimento cognitivo, essas teorias explicam que nos primeiros anos da infância é um período de intensa atividade cerebral, em que o cérebro atravessa um estágio de processo e expansão de forma rápida, desenvolvendo conexões neurais essenciais para funções cognitivas superiores, passando assim a apropriar-se da aquisição da linguagem, compreender o mundo ao seu redor, construir memória, atenção e desenvolver a capacidade de resolução de problemas, sendo portanto os aspectos principais do desenvolvimento cognitivo nesta fase (Lima, 2019).

O presente estudo buscou compreender qual a relação entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem?

Objetivou-se com a realização da pesquisa entender o que é o sistema cognitivo e como se processa aprendizagem a partir da estimulação das habilidades mentais, bem como entender os conceitos sobre o desenvolvimento cognitivo e sua implicação para a aprendizagem, aprofundando reflexões sobre as habilidades mentais envolvidas no processo de aprendizagem.

A pesquisa justificou-se dado o interesse acadêmico pelo tema, motivada pela relevância de compreender a importância do desenvolvimento das capacidades cognitivas para a construção da aprendizagem, pois trata-se de uma temática de extrema importância para o melhoria e aprimoramento do processo de ensino aprendizagem das crianças.

Para elaboração do artigo empregou-se o método da pesquisa bibliográfica, na qual feito a análise e interpretação de artigos, revistas, jornais, entre outros, com o intuito de conhecer várias contribuições científicas em relação ao assunto.

Os resultados alcançados permitiram compreender que o desenvolvimento cognitivo ocupa um papel central na construção da aprendizagem, pois é a partir da do fortalecimento das habilidades mentais, como atenção, memória, raciocínio e linguagem, entre outros, que as constroem aprendizagens, sendo que todo o processo desse ser estimulado, motivado com práticas lúdicas e atividades inerentes a idade biológica e contextos da infância.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Teorias do desenvolvimento humano na concepção de Piaget, Vygotsky e Wallon

Conforme Mota e Ramos (2023) o desenvolvimento infantil pode ser melhor compreendido a partir das concepções de três renomados pesquisadores -Piaget, Vygotsky e Wallon, os quais discorrem que capacidade de conhecer e aprender das crianças se desenvolve através das interações estabelecidas entre o sujeito e o meio, sendo esse entendimento considerados como teoria do sociointeracionista a qual hoje fundamenta os estudos atuais.

Nesse contexto, a aprendizagem, segundo Piovesan (et al; 2018) é conceituada como sendo uma construção particular e singular que cada sujeito vai construindo a partir de seu saber e assim vai transformando as informações em conhecimento, ou seja, a aprendizagem é o resultado da capacidade que cada sujeito apresenta em resposta adaptadas de acordo com as solicitações e desafios que surgem na sua interação com o meio.

Jean Piaget (1896-1980) foi um importante psicólogo e filósofo suíço, que ficou reconhecido na história pelas suas pesquisas sobre o desenvolvimento da aprendizagem infantil, o mesmo dedicou grande parte de sua vida profissional, pesquisando junto às crianças informações de como se dava o processo de desenvolvimento de raciocínio. Piaget se destacou com o estudo da evolução do pensamento até fase da adolescência, sua teoria do desenvolvimento cognitivo trouxe uma explicação desse progresso por etapas, as quais se dão de forma ordenada e previsível, para ele a criança é um sujeito dinâmico que participa constantemente do meio em que vive, interagindo com objetos e pessoas e é nessa interação diária com a realidade que as crianças vão construindo as habilidades e aprendendo formas de fazê-las funcionar (Salas, 2023).

Assim, esse estudioso refletiu sobre como se dá o processo da psicologia do desenvolvimento, tendo se destacado com o estudo da teoria cognitiva que ficou consagrada como a epistemologia genética, obtendo várias informações sobre esse processo, sendo uma delas a conclusão de que a capacidade que cada criança possui para aprender é resultado das experiências que ela vive e não uma predisposição natural, portanto, os tipos e qualidades de interações vividas são bastantes decisórias no desenvolvimento da criança. (Piovesan et al; 2018)

Para Piaget, o nível de conhecimento expande-se progressivamente através de estruturas de raciocínio que vão se evoluindo e substituindo umas as outras, as quais ele denominou de Estágios do Desenvolvimento, isso significa que a criança vai se desenvolvendo subsequentemente, de acordo com a sua idade e relações mantidas as aprendizagens vão evoluindo, os conceitos preliminares vão se ampliando, com lógica e significados. (Piovesan et al; 2018)

Conforme Salas (2023) para esse estudioso, cada período de aprendizagem é caracterizado por compreensões e comportamentos próprios daquela fase e que são as interações estabelecidas vai provocando o raciocínio, desequilibrando os conceitos já existentes e exigindo novas conclusões para se equilibrar novamente, com isso vai ocorrendo as novas aprendizagens destacando ainda importante descoberta sobre a aprendizagem infantil, em que concluiu que o desenvolvimento cognitivo é paralelo ao afetivo, isso significa que o processo de aprendizagem infantil requer incluir desejos, sentimento, emoção, interesse, necessidades, valores, entre outros.

Sobre os estágios do desenvolvimento conforme destaca Jean Piaget a aprendizagem acontece a partir do desenvolvimento mental e com a evolução das estruturas mentais assim o autor definiu esse desenvolvimento em quatro importantes quatro fases do desenvolvimento cognitivo, os quais todas estão relacionados os vínculos de afetividade e a socialização da socialização das crianças. (Salas, 2023)

O primeiro estágio refere-se ao estágio sensório-motor, que compreende de 0 a 2 anos de idade, quando é desenvolvida a inteligência prática, que antecede a linguagem, em que a criança age sobre o meio, tendo como subsídios as sensações e os movimentos, em que geralmente as experiências são construídas por meio dos órgãos do sentido com o contato físico, corporal com os objetos. (Mota e Ramos, 2023)

O segundo estágio é o pré-operatória, que vai dos 2 a 7/8 anos, em que a criança realiza muito a associação simbólica, e surge as representações das imagens na mente, dominando também a linguagem e a comunicação. Ainda na visão de Piaget o terceiro estágio corresponde a fase operatória concreta, que compreende o período 7/8 aos 11/12 anos, etapa que a criança organiza seu pensamento de forma concreta, desligando-se da fantasia e da imaginação, conseguindo perceber o mundo de maneira real, sem comparações e sem associações, podendo nesse momento efetuar operações. E por fim aponta o autor o quarto estágio que segundo ele deu o nome de fase Operatório Formal que ocorre a partir dos 12 anos, fase em que a criança evolui definitivamente das compreensões concretas para as representações abstratas, desenvolvendo também sua identidade e manifestando seus interesses e valores. (Mota e Ramos, 2023)

Na visão de Schirmann (et al, 2019, p.6):

Cada período estabelece as bases para os períodos seguintes. Assim, um é pré-condição para alcançar os outros. Para Piaget, todos os humanos passam por todos estes períodos ou etapas no desenvolvimento de sua inteligência. O desenvolvimento segue uma linha pré-definida, apesar de variável de indivíduo para indivíduo, no que diz respeito ao ritmo que ocorre.

Diante disso, para que a criança possa construir uma aprendizagem significativa e que possa avançar cada estágio com sucesso, superando os conceitos já construídos, dependerá do tipo de relacionamento oferecido as crianças e as interações por elas desenvolvidas, o que requer relacionamentos afetuosos, visto que a afetividade e o cognitivo são interdependentes.

Nessa mesma linha refletindo o desenvolvimento da aprendizagem da criança é importante ressaltar o estudioso Vygotsky que foi um renomado pesquisador que viveu na Rússia (1896-1934) que em suas pesquisas buscou compreender como se dava a aprendizagem, sobre como o produz símbolos, desenvolvendo a linguagem e a comunicação

Portanto, para esse estudioso, o homem se diferencia dos animais por a capacidade de utilizar ferramentas do mundo físico, ou seja, apropriar-se de objetos para facilitar a relação com o mundo, utilizando-se ainda do pensamento para relacionar-se com o mundo. Isto é a capacidade de diante das necessidades físicas sociais, raciocinar e construir objetos que facilitarão as convivências no mundo, bem como ainda a capacidade de organizar-se internamente por meio da criação de marcas e outros esquemas para controlar e medir o tempo e a invenção de códigos para se comunicar, como a criação da escrita e outros símbolos de comunicação. (Nogueira, 2023)

Nesse sentido, sobre a aprendizagem das crianças Vygotsky (1987) apud Nogueira (2023, p.17) cita que:

A aprendizagem se dá como um processo denominado por Vygotsky de interação e que pode passar pela internalização. Processo pelo qual as ações e os conhecimentos presentes na sociedade são incorporadas pelo indivíduo, tornando-se parte de sua identidade. Envolve a apropriação dos signos presentes na cultura, como a palavra, efetivando uma internalização que possibilitará a transformação do simbólico em instrumentos mentais para o pensamento, regulação do comportamento e funcionamento mental

Portanto, na visão de Vygotsky o Inter psíquico (inter- entre os homens) infantil, progressivamente torna-se intrapsíquico (intra- dentro da própria criança) , o que significa que as maneiras de comunicação e as palavras que formam a cultura da criança e que circula no meio social que ela participa, torna seu próprio vocabulário e formas de comunicação, o que não quer dizer que as crianças passem a reproduzir de forma passiva os modos de interação do grupo social o qual pertence, mas sim, que esta os recria com suas ações. Ou seja, a criança apropria-se daquilo que é marca social do seu grupo e reformula esses códigos de uma forma particular, assim para o autor, cada novo comportamento que a criança apresenta é resultado das observações e interações anteriores. (Nogueira, 2023)

Observa-se ainda na teoria de Vygotsky (1987), que no processo do desenvolvimento humano, o papel do outro é muito importante, seja esse um adulto, ou mesmo outra criança. Para o estudioso, se for avaliar a capacidade de desenvolvimento da criança, pelo que ela é capaz de realizar sozinha, obtém-se uma resposta equivocada, pois esta poderá mostrar maiores habilidades quando auxiliada por outra pessoa.

Por isso, torna-se importante, saber discriminar o desenvolvimento real da criança, o seja, o que ela consegue realizar sozinha e o que ela necessita de ajuda, para compreender a distância entre a distância entre o nível real e a potencialidade que apresenta, essa observação é o que Vygotsky denominou de zona de desenvolvimento proximal (onde ocorrem as aprendizagens). Isto é, o seu progresso de aprendizagem, sobre que ela hoje faz só com ajuda de outro, amanhã fará sozinha com independência e autonomia. Na versão do autor a aprendizagem motiva o desenvolvimento. Para ele não há estágios da aprendizagem, mais sim uma sucessão que vai do simples ao mais complexo e a aprendizagem é sucessiva, não havendo ponto de parada ou suficiência.

Já para Wallon nascido na França e com carreira profissional em Paris, médico e filósofo, dedicou suas pesquisas em buscar compreender toda a estrutura orgânica e cerebral das funções psíquicas, buscando entender no cérebro onde se localizava, as funções como a memória, o comportamento social, a afetividade e a relação entre esses elementos. Na base orgânica do corpo humano, o Sistema Nervoso, as conexões cerebrais modificam-se à medida que o ser humano relaciona-se socialmente. Por exemplo, as regiões do cérebro do bebê se ampliam e mudam suas funções de acordo com as interações sociais nas quais o bebê está envolvido. (Morais,2022)

Diante Rosa; Goi (2024) discorrem que para Wallon (1995) o ser humano é organicamente social, ou seja, cada ser é produto das relações sociais e que só se torna sujeito a partir das relações sociais que estabelece, construindo assim sua identidade e seus conhecimentos, com a ajuda do outro, tendo como base fundamental a linguagem, que se permeia no meio em que vive e no mundo. Destacando assim três eixos que se inter-relacionam diferentemente no processo de desenvolvimento da criança, sendo estes: a motricidade, a cognição e a afetividade, em que na fase inicial de desenvolvimento do bebê predomina a afetividade, sendo que nesse contexto a cognição não se desassocia da afetividade, marcado pela fase impulsivo-emocional que permanece até aos 2 anos e os movimentos que surgem e progride como forma de comunicação da criança com o mundo.

Ainda sobre o desenvolvimento cognitivo infantil Martini (2025) aponta que de acordo com Maturana um grande neurobiólogo chileno, que também trouxe enormes contribuições sobre o desenvolvimento infantil e conforme ele, não existe sujeito separado de objeto, nem criança fora de uma realidade, mais o que há é a junção natural acoplada do sujeito com o meio, surgindo assim o mundo e a própria criança, sendo a relação o princípio de

tudo, diante disso, a criança e o meio são resultados de um processo que se constitui reciprocamente.

Portanto, o meio é formado pelo organismo como ambiente de vida e o organismo é constituído pela história de seus acoplamentos com meios específicos. Nesse sentido, não há mundo pré-existente, independente da nossa atuação nele, nem tão pouco há distinção entre o mundo e o conhecimento, é o ato de conhecer que faz surgir o mundo, visto que ao buscar conhecer a realidade, já se produz essa realidade, essa capacidade do organismo produzir a si mesmo sem destruir sua unidade é denominada pelos autores autopoiesis. (Salas, 2023)

Assim, o desenvolvimento da cognição, e a formação do conhecimento se fazem no domínio das relações de todo o sistema autopoietico- ou seja, a produção de sujeito e de mundo acontece de forma simultânea. Podendo com isso dizer que o conhecimento não é um fator que se produz na mente, mas no corpo como um todo. Os autores denominam de enação a cognição corporificada, resultante da ação do sujeito no mundo, por meio do corpo, em que cada ação é motivada pelos processos sensoriais.

Com isso podemos dizer que o processo de aprendizagem estar relacionado a coordenação tanto do corpo como da mente, e não somente a representação mental do mundo e que a aprendizagem não é uma mera repetição mecânica e sim um processo de criação criadora, envolvendo o acoplamento do organismo com o meio.

A Relevância das Práticas Lúdicas no Processo de Desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na Educação Infantil

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC de 2017, a Educação Infantil é a etapa inicial do processo educacional, em que a educação e o cuidado estão intrinsecamente ligados. As creches e pré-escolas têm como objetivo acolher as vivências e experiências prévias das crianças no âmbito familiar e social, incorporando esses conhecimentos em suas abordagens pedagógicas para ampliar suas capacidades, experiências e habilidades, abrindo portas para novas aprendizagens.

Dentro desse contexto, as instituições de educação infantil complementam a educação familiar por meio de práticas pedagógicas que promovem o ensino-aprendizagem. Essas práticas buscam permitir que as crianças se desenvolvam conforme orientam os eixos estruturantes e competências gerais propostos pela BNCC.

Esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC são conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se que formam a base educacional para o pleno desenvolvimento das crianças.

Diante disso, é fundamental criar as condições adequadas para que as crianças aprendam por meio de interações ativas em um ambiente que lhes ofereça desafios estimulantes e as encoraje a resolvê-los. Isso permite que elas construam significados sobre si mesmas, os outros e o mundo ao

seu redor, conforme preconizado pela BNCC.

No contexto do ensinar e cuidar na educação infantil, as práticas lúdicas devem permear todo o processo ensino-aprendizagem, o lúdico que se refere a oferecer as crianças formas de ensino que esteja de acordo com a sua idade e que seja de seu interesse, envolvendo assim brincadeiras, jogos e todo um fazer que seja de acordo com sua idade e suas preferências, sendo assim, um modo de experienciar e construir o conhecimento por meio de ações simbólicas, criativas, expressivas e prazerosas. (Queiroz et al, 2025)

As atividades lúdicas envolvem, portanto, brincadeiras, jogos, cantigas, narrativas orais, dramatizações, dinâmicas interativas, experiências sensoriais e outras formas de engajamento simbólico que correspondem ao modo mais genuíno pelo qual as crianças pequenas aprendem e se relacionam com o mundo.

Como menciona Piaget (1970), “a atividade lúdica é a mais espontânea forma de expressão da criança” (Piaget, 1970, p. 52), para este importante pesquisador o brincar é o elemento principal no processo da formação do conhecimento, pois através de brincadeiras as crianças passam a compreender a realidade, reorganizando estruturas cognitivas e desenvolvendo as capacidades simbólicas, como ainda pode interagir com o através de experimentos, criando hipóteses, errando, acertando, recomeçando, entre outros, o que é de grande significado para a construção do conhecimento, a criança precisa ser desafiada para poder então reorganizar as estruturas cognitivas anteriores e somente o brincar permite isso de forma natural, atraente e divertida.

METODOLOGIA

Como processo de desenvolvimento metodológico, esta pesquisa é classificada como uma abordagem bibliográfica. Para tal, foram consultadas obras relevantes por meio de livros, artigos científicos em plataformas digitais e teses relacionadas aos tópicos mencionados anteriormente.

Conforme indicado por Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é caracterizada por se fundamentar exclusivamente em fontes teóricas já publicadas, tanto em formatos impressos quanto eletrônicos, que foram analisadas previamente.

Diante disso, após minuciosa seleção de materiais, realizou-se o estudo aprofundado dos que fundamentaram a discussão e assim, elaborou-se esse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a análise bibliográfica realizada, observou-se nas teorias dos autores de Piaget, Wallon e Vygotsky, complementadas com as orientações da BNCC (2017), que a aprendizagem e desenvolvimento das crianças se dão de forma integral abrangendo aspectos cognitivos, afetivos,

motores e sociais, os quais estão em contínua interação com o meio.

Nas teorias dos três conceituados autores, foi possível entender que o processo de desenvolvimento das crianças precisa de dá em espaços e condições de ensino que sejam dinâmicos e que vivenciem experiências e interações sociais ricas e diversas.

Na teoria de Piaget, verificou-se que o desenvolvimento cognitivo se dá por estágio e de maneira sequencial, a partir das interações estabelecidas no ambiente a criança vai reorganizando seus esquemas mentais e assim construindo novas estruturas de pensamento e compreensão em relação ao mundo e as aprendizagens escolar que lhe são propostas.

Diante desses achados reforça-se a necessidade de garantir práticas pedagógicas que levem seriamente em consideração cada fase de desenvolvimento em que a criança se encontra, proporcionando desafios condizentes e adequados a seu estágio de desenvolvimento e a à sua capacidade de assimilação e acomodação, afirmando-se ainda o importante papel que o professor da educação infantil desempenha, de ser o mediador, aquele que cria condições a partir da realidade que cada criança construa o próprio conhecimento através da ação, da curiosidade e da experimentação.

Na teoria de Vygotsky observou-se que as interações sociais são de grande valia para a aprendizagem infantil, assim a importância de planejar um ambiente e atividades que permitam interações e trocas entre os pequenos, como ainda se verificou a relevância que a linguagem apresenta na formação do pensamento infantil.

Outra importante compreensão que foi possível obter na teoria de Vygotsky, foi a respeito do conceito de zona de desenvolvimento proximal, o qual discorre que a aprendizagem infantil vai se dando e se consolidando quando é mediada pelo o adulto, pois demonstra que o aprendizado se efetiva quando a criança é apoiada por um adulto mais experiente e a partir desse apoio orientado a criança vai progredindo com a ajuda que lhe é oferecida, até que consiga realizar suas atividades de maneira autônoma. Diante disso, entende-se que o desenvolvimento infantil não é somente uma maturação biológica, mas resultante da mediação social que é oferecida, das experiências culturais e as experiências que vivenciadas em seu meio.

Na teoria de Wallon viu-se que o desenvolvimento do sujeito é um processo que envolve de forma inseparável as áreas motoras, cognitivas e afetivas e nesse contexto o fator emocional e os vínculos afetivos estabelecidos, sobretudo nos primeiros contatos da escola com a criança é de extrema importância para o bem-estar psico e emocional da criança e para um bom processo de desenvolvimento da inteligência e construção da identidade da criança, sendo portanto, a afetividade, um dos elementos que precisa ser priorizados e bem articulada nas relações da escola com a criança, assim vê-se a necessidade de espaços educativos que valorizem e proporcione boas relações humana de acolhimento e bem estar, tendo-as como uma das bases necessárias para o aprender.

Abordando essas três teorias dos autores Piaget, Vygotsky e Wallon,

em suma compreendeu-se que o desenvolvimento infantil ocorre com base nas dimensões cognitivas, afetivas e sociais, tendo esses aspectos a necessidade de ser pensado de personalizada, como ainda planejado atividades que favoreça o desenvolvimento de cada uma delas, visto que o desenvolvimento não ocorre de maneira espontânea, mas é preciso o estímulo e as condições assertivas. Nesse âmbito por se tratar de crianças pequenas o lúdico precisa também estar presente e ser a base para todas as atividades a ser proporcionadas, uma vez que as brincadeiras e aludicidade faz parte da essência da idade de cada criança e assim as atividades tem que ser conforme o interesse de sua idade.

Piaget, aponta de forma muito clara que o lúdico tem um valor central no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois é brincando que a criança vivencia diversas experiências e desafios de maneira espontânea e a partir dessas vivências constroem seus saberes, por isso brincadeiras, jogos, músicas, dramatizações, experimentos, danças, e outras atividades de natureza lúdicas, levam as crianças a reorganizar as estruturas cognitivas e emocionais de forma prazerosa.

Na análise feita a partir do estudo da BNCC, pode-se constatar que é dever da escola garantir as crianças os seus direitos de aprendizagens, os quais definidos como conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, princípios estes que se relaciona intimamente com as teorias sociointeracionistas, as quais também reconhecem e instituem o brincar como estratégia de ensino principal para a educação infantil.

De modo geral, com a pesquisa realizada constatou-se que processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na etapa infantil é de natureza complexa e complexo e multifacetado, o que requer da escola a oferta de um ensino intencional e bem planejado para atender as especificidades da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que o desenvolvimento infantil é integrado, contínuo e dinâmico, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras que são construídos a partir das interações estabelecidas.

Compreende-se que as aprendizagens infantis são instituídas por direitos, sendo estes- conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Assim sendo, a escola deve ofertar as crianças condições de aprendizagens que favoreçam para que eles possam evoluir dentro destes parâmetros, viu-se também que a prática da educação infantil deve se dar por meio de atividades lúdicas e prazerosas para que as crianças possam de forma agradável realizar suas descobertas e reorganizar suas estruturas cognitivas, construindo assim a aprendizagem.

Como ainda, constatou-se que o desenvolvimento da aprendizagem se dá por etapa e que o trabalho pedagógico de formação e construção do

conhecimento da criança, é preciso está fundamentado no afeto e na emoção, sendo esses os pilares que sustentam o sucesso da aprendizagem.

Acredita-se que a presente pesquisa muito contribuirá para a melhoria e qualificação do trabalho educativo nos espaços de educação infantil e para o fortalecimento de relações fundamentadas na afetividade e melhor compreensão sobre todos os níveis da aprendizagem infantil

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, Secretaria da Educação. 2017.

FERREIRA, Geolange Carvalho. **Neurociência e Educação: entre saberes e desafios**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 40, 17 de outubro de 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

LIMA, Melina Medeiros de Miranda. **Desenvolvimento na primeira infância: a importância dos primeiros anos de vida**. /– Recife: Do Autor, 2019.

MOTTA Lindinalva de Souza Ludwig da. **Piaget, Vigotsky E Wallon: Contribuições No Cenário Educacional**. Dossiê: o bicentenário da independência e da educação no brasil: influências napolíticas educacionais, impasses, retrocessos e avanços | vol. 3, nº 1, jan/jul-2023.

NOGUEIRA, Grasielly Sobreira. **O processo de desenvolvimento da oralidade com foco nas contribuições pedagógicas**. Goiás: Universidade Católica de Goiás, 2023.

PEREIRA, Graciele Perciliana de Carvalho; DEON, Vanessa Aparecida. **As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 5, 8 de fevereiro de 2022.

Piaget, **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

PIOVESAN, Josieli; *et al.* **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

QUEIROZ, Ângela Maria Caetano; FERNANDES, Lorryne da Silva; BARROS, Átila. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. Revista Tópicos, 29 maio 2025.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. **Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais.** *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, 26 mar. 2024.

SALAS, Paula. **Jean Piaget e a construção do conhecimento.** São Paulo: Rede Galápagos; Itaú Social, 2023.

SCHIRMANN, Jeisy Keli; MIRANDA, Neiva Guimarães; GOMES, Valdilea Fabricio; ZARTH, Evani Luiza Fiori. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Fortaleza. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2019.

SILVA, Maurício Pedro da; FERREIRA, Vanessa Leão Franchi. Resenha da obra de VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Expressão Popular, 2018. Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 294–296, jan./jun. 2021.

SILVA, R. A. P. **A emoção no desenvolvimento infantil.** *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, 2022.

WINGERT, Vitória Duarte; MARTINS, Vitória Duarte; FERREIRA, Liliana Soares. **Uma criança vigotskiana? Considerações sobre a concepção de criança no trabalho pedagógico escolar.** *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 35, e2024c1102BR, 2024.